

**AS RODAS DE MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIAS DE MUSEALIZAÇÃO E
EMPODERAMENTO DOS MORADORES DA ILHA DA PINTADA, PORTO ALEGRE, RS
EM RELAÇÃO AO SEU PATRIMÔNIO**

Ana Ramos Rodrigues

Deise Formolo

Lilian Santos da Silva Fontanari

Apresentadores

Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen

Orientadora

Este trabalho tem como cenário a comunidade de moradores da Ilha da Pintada, situada na cidade de Porto Alegre, RS, bairro Arquipélago, localizado no Parque Estadual Delta do Jacuí. O início deste trabalho surgiu dentro da disciplina eletiva do curso de Museologia – Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica, em 2012, que definiu como seu foco de trabalho é a comunidade da Ilha da Pintada, localizada no bairro Arquipélago, cujos moradores se situam entre os de menor índice de desenvolvimento urbano de Porto Alegre. Um grupo de mulheres que trabalham com o artesanato com escamas de peixe, reunidas na Associação Art'Escama, propôs a parceria com a Universidade, para criação de um museu para a comunidade, na perspectiva de um economuseu, ou seja, um ecomuseu que tem como referência a valorização e preservação do patrimônio e do território em ações de desenvolvimento sustentável, e que tem como foco a geração de renda. Como resultado, foi criado o Museu Ilha da Pintada, que inclui um museu de percurso, um museu virtual, um espaço expositivo, um atelier de artesanato e um ponto de vendas, localizado no CTG Madrugada Campeira. Nesse cenário, as histórias de vida das pessoas, suas narrativas e imaginário são os focos de uma pesquisa-ação, de cunho etnográfico, que reúne a documentação em torno da trajetória histórica, social e cultural da Ilha da Pintada, utilizada a metodologia da história oral, mediante o recurso das rodas de memória. O objetivo desta tertúlia é refletir em torno da experiência da realização de rodas de memória como forma de recuperar as memórias das pessoas e estratégia para resignificar suas raízes culturais, processo histórico e expectativas em relação ao futuro. As rodas de memória, também chamadas de rodas de conversa, é utilizado como método nas práticas para História Oral, e que buscam, por meio da tradição falada, incentivar que as pessoas (re)contem suas memórias em torno da história e da cultura local, bem como reflitam sobre suas trajetórias de vida. Durante o período 2013 a 2014, foram realizadas rodas de memória que reuniram diferentes grupos de moradores, com a proposta de estabelecer uma interface para a valorização dos bens materiais e imateriais da Ilha da Pintada, enfatizando os saberes e fazeres de seus moradores. A metodologia das rodas de memória se sintetiza em duas etapas, que são: a) criação de um tema chave, b) convite para

um grupo de pessoas envolvidas com a temática participarem da roda. As pessoas ficam dispostas em círculo, e a conversa pode ter um ou mais mediadores, que tenham vasto conhecimento sobre o assunto a ser focalizado. O registro é realizado por meio de vídeo, fotos e anotações, úteis para as metas da roda de memória, que incluem a produção de um audiovisual sobre o tema, na forma de documentário em vídeo, e da organização da documentação em torno do material reunido, que possa ser útil para o desdobramento de outras possibilidades apontadas na conversa. No campo da Museologia, o recurso permite estabelecer diálogos entre as pessoas, a fim de identificar os aspectos a serem patrimonializados pela comunidade, com temáticas definidas coletivamente, a fim de contemplar diferentes grupos sociais. Serão analisadas três rodas de memória: a) história do *Estaleiro Mabilde* na comunidade da Ilha da Pintada, que reuniu antigos moradores, trabalhadores e dirigentes do Estaleiro, que foi uma empresa fundamental no processo de urbanização e desenvolvimento da Ilha nas décadas de 1940 e 1950; b) *Presença Negra da Ilha da Pintada*; c) *As mulheres, o trabalho e o artesanato*, reuniu as artesãs que compõem a Associação Art'Escama, grupo protagonista na criação do Museu na comunidade. Os resultados revelam que as rodas de memória se constituem em recurso útil e adequado para o registro e reconstrução das memórias dos ilhéus, especialmente em função da grande adesão e participação dos moradores. Durante as três ações, puderam ser identificados relatos peculiaridades, experiências e vivências de cada sujeito que salientaram em suas narrativas aspectos coletivos e solidários, que permitiram a ressignificação e reforço de suas memórias, valores e cultura. Para os alunos do curso de Museologia, a experiência foi importante por lhes permitir uma imersão no campo da Museologia Social, que, ao se voltar para o desenvolvimento e mudança social, identifica-se com as funções e objetivos da extensão universitária. A atuação nas rodas de memória, fez com que pudessem integrar as dimensões teóricas e empíricas propostas pelo currículo de seu curso, com a ação museal diferenciada que representa a experiência com museus comunitários, em que, ao invés da museologia tradicional, preocupada em acervos, prédios e públicos, o foco se volta às pessoas, à comunidade, suas lutas, trajetórias, narrativas e expectativas em relação ao futuro, numa forma de identificação do outro consigo mesmo.

PALAVRAS-CHAVE

Rodas de memória. Mudança e desenvolvimento Social. Sociomuseologia. Museologia